

# O ENSINO DE ARTE NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

Auciléia Campos Rodrigues Ramos<sup>1</sup>  
Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem do ensino de Arte no 5º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis/GO. Tal pesquisa, revela uma tentativa de compreender como o ensino de Arte está inserida no espaço escolar, bem como a metodologia aplicada a essa disciplina. O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, análise documental e da pesquisa em campo. A coleta e análise dos dados possibilitou uma reflexão sobre o espaço geralmente ocupado pela disciplina de Arte no contexto escolar da instituição na qual se deu a pesquisa. Pode-se notar que, apesar da obrigatoriedade reconhecida por lei para o ensino de Arte, este ainda não possui a devida importância, como as demais disciplinas do currículo escolar. As reflexões aqui realizadas indicam que o ensino de Arte na escola ainda necessita de um trabalho mais efetivo e com maior valorização, o que envolve principalmente uma maior qualificação dos professores que trabalham com tal área na escola fundamental. Verifica-se que o que a matriz curricular desse ensino exige, não é o bastante para garantir a qualidade do trabalho com esta disciplina no currículo escolar. Dessa forma, conclui-se que há muito a avançar neste quesito e que mudanças devem começar pela prática pedagógica, um dos principais responsáveis pelo sucesso ou não deste ensino na escola.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Escola Pública, Anápolis.

## Introdução

Esse artigo que teve como objeto de pesquisa “O ensino de Arte no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis”, visou discutir os fundamentos teóricos sobre o ensino de Arte nos anos iniciais, para analisar comparativamente com as aulas ministradas na referida escola municipal.

De acordo com PCN de Arte (BRASIL, 1997) nas articulações do processo de ensino e aprendizagem tem que existir uma seleção e ordem dos conteúdos gerais de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança por etapas para que as crianças tenham

---

<sup>1</sup> Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

entendimento e para que fique guardado na memória. Para isso é preciso considerar conteúdos básicos de Arte necessários à formação, considerando ao longo dos ciclos de escolaridade, manifestações artísticas; esses são alguns critérios para a seleção de conteúdo.

O grande objetivo das aulas de Arte é, portanto, promover experiências estéticas e culturais, a fim de desenvolver a capacidade de expressão e de interpretação artística dos estudantes e ampliar seu repertório acadêmico e cultural (POUGY, 2016, p. 404).

Nestes termos, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar como é o processo de ensino-aprendizagem do ensino de Arte no 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Anápolis/GO, tendo como objetivos específicos, explicar as orientações para o ensino de Arte nos anos iniciais; observar como a escola pública normatiza o ensino de Arte nos anos iniciais e analisar os recursos e a metodologia utilizada pelo docente no ensino de Arte do 5º ano.

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio da pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa em campo. Sendo assim, essa pesquisa teve como ponto de partida a revisão bibliográfica pautada no embasamento teórico de obras já publicadas sobre o ensino de arte nos anos iniciais do ensino fundamental, tais como: obras literárias, artigos, documentos governamentais e meios eletrônicos e as observações de duas aulas no 5º ano. Os autores que serviram inicialmente como embasamento teórico para este estudo são: LDB (1996), PCN (1997), PNLD (2015) e POUGY (2016). Os documentos utilizados para a análise foram: Projeto Político Pedagógico, Matriz Curricular, Planos de Aula e os Registros do Diário de Campo, como resultado das aulas observadas.

### **As Orientações para o Ensino de Arte nos Anos Iniciais**

Nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de Arte se faz de maneira imaginativa, envolvente e estimuladora, buscando instigar a criatividade e a capacidade de criar e inventar das crianças. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e

conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 1997, p. 19).

Neste sentido, enquanto professor, é preciso compreender que os processos e evoluções são mais relevantes que o resultado final. Sendo assim, devem ser desconsideradas perspectivas e exigências por grandes produções artísticas, e ponderar a importância de “desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos diferentes acerca de imagens e de Arte”. (BARBOSA, 1991, p.64).

É importante para alunos dos anos iniciais, uma abordagem na disciplina de Arte que não ignore os conhecimentos construídos na Educação Infantil, nessa etapa de transição da Pré-Escola para o Ensino Fundamental I. Desta forma, deve ser valorizada as experiências e conhecimento do aluno e as formas de compreender e articular percepções e saberes sobre o mundo, a partir do fazer e do imaginário.

Nessa perspectiva, o Ensino Fundamental I tem muito a ganhar com algumas abordagens da Educação Infantil, frisando a necessidade de se recuperar o caráter lúdico da aprendizagem com foco na participação ativa do aluno (BRASIL, 2015). Com base nessa reflexão o componente curricular não deve ser fragmentado no ensino fundamental, mas conforme as orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Arte, ao final do ensino fundamental I os alunos deverão ser capazes de:

[...] expressar e saber comunicar-se em artes; interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro); edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético; compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas; observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade; compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista; buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas) (BRASIL, 1997, 39).

Para alcançar os objetivos acima mencionados, o professor precisa conhecer a História da Arte e buscar a cada dia qualificar-se em relação aos conteúdos ministrados na sala de aula, fazendo com que os alunos compreendam que os trabalhos de arte

não existem separadamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. (BRASIL,1997).

Segundo a Matriz Curricular, da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), as habilidades/expectativas de aprendizagem para os anos iniciais são organizadas visando alcançar os seguintes objetivos:

Música: Cantar e tocar um samba enredo, de forma a apropriar-se desses saberes em suas próprias produções; reconhecer elementos da linguagem musical, como o canto, as propriedades da voz e características do aparelho fonador; construir instrumentos musicais e conhecer aspectos da cultura Guarani, principalmente a música; Conhecer o festejo do bumba meu boi, a música e os instrumentos musicais usados no festejo do bumba meu boi.

Dança: Participar de exercícios de consciência corporal; apreciar espetáculos de dança; criar e produzir coreografias inspiradas em outros artistas; apreciar as manifestações populares, em especial as festas juninas; reconhecer a diversidade de manifestações culturais que ocorrem durante o ciclo junino.

Teatro: Reconhecer elementos da linguagem teatral, como a contação de histórias; valorizar os artistas populares, conhecendo aspectos da produção da manifestação popular estudada; construir um boi bumba; produzir roupas e adereços e promover o cortejo do bumba meu boi.

Artes Visuais: Reconhecer a diversidade de manifestações culturais; apreciar manifestações populares incluindo as datas comemorativas, compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos culturais e valorizando a sua preservação; respeitar, mediante combinados da classe, o direito de expressão dos colegas, compreendendo a importância da expressão pessoal para a construção coletiva; ler e escrever sobre a temática apreciada; reconhecer elementos da linguagem visual ,como linhas e formas; conhecer e realizar procedimentos de artes visuais (desenho, pintura, relevo e gravura); reconhecer elementos da linguagem audiovisual ,como o enquadramento da câmera e a trilha sonora; apreciar a obra de audiovisual; produzir um documentário sobre a cidade; conhecer e apreciar a obra de Maria Bonomi; montar um painel com fotos sobre

a cidade ,inspirados na obra de Maria Bonomi; apreciar obras de arte visual em especial documentários; descrever o que vê em obras apreciadas.

Visando alcançar os objetivos pretendidos nos anos iniciais do fundamental, a Secretaria de Educação de Anápolis por meio da Matriz Curricular, estabelece os seguintes conteúdos: Diversidade cultural; escolas de samba; samba enredo; instrumentos; danças, fantasias e adereços; dança e expressão corporal: Linguagem corporal; movimento corporal voluntário e involuntário; gasto de energia corporal; transformação; linguagem teatral: Contação de histórias; Griots; cultura lorubá; Identidade; bumba meu boi; linguagem visual-fotografia; a obra de Maria Bonomi; literatura de cordel; linguagem audiovisual; fotografia e cinema; filme documentário; ciclo natalino; diversidade cultural folia de reis (SEMED, 2018).

Assim, aprender com sentido e prazer está associado à compreensão mais clara daquilo que é ensinado. Para tanto, os conteúdos da arte não podem ser banalizados, mas devem ser ensinados por meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula (BRASIL, 1997).

A escola realiza várias atividades culturais, como por exemplo, teatro na escola, visita ao museu, planetário, trilha ecológica entre outras, que tem como finalidade ampliar a visão de mundo e a bagagem de conhecimento do aluno. É importante que as crianças tenham uma maior socialização, com atividades extraclasse, e que assim proporcionem um maior incentivo, para que os alunos voltem das visitas mais motivados a aprenderem sobre outros temas (ANAPOLIS, 2018).

Elaborado dentro de uma proposta norteadora, os Parâmetros Curriculares Nacionais são abertos e flexíveis, uma vez que, por sua natureza, exigem adaptações para a construção do currículo de uma Secretaria ou mesmo de uma escola. Também pela sua natureza, eles não se impõem como uma diretriz obrigatória: o que se pretende é que ocorram adaptações, por meio do diálogo, entre estes documentos e as práticas já existentes, desde as definições dos objetivos até as orientações didáticas para a manutenção de um todo coerente (BRASIL, 1997).

## **A Escola Pública Normatiza o Ensino de Arte nos Anos Iniciais**

A escola municipal analisada, normatiza o ensino de Artes nos anos iniciais, tendo como base a legislação educacional brasileira. Sendo assim, o componente curricular de arte é primordial no processo de ensino aprendizagem, já que é também obrigatório nos anos iniciais, como afirma a lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96): O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (art.º 26, §2).

O ensino de artes foi legalmente reconhecido como disciplina obrigatória do currículo escolar, conforme prevê o artigo 26, parágrafo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), transcrito abaixo:

Artigo 26 § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Redação dada pela Lei no 12.287, de 2010)

O Ministério da Educação e Cultura – MEC - elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – de Arte (1997) e, onde se lê, já na seção introdutória: [...] Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas (POUGY, 2015).

A Base Nacional Comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico, no mundo do trabalho, no desenvolvimento das linguagens, nas atividades desportivas e corporais, na produção artística, nas formas diversas de exercício da cidadania e nos movimentos sociais (ANAPOLIS, 2018).

O Referencial Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica associado com a Matriz Curricular da SEMED, proporciona uma melhor formação para alunos, exercitando continuamente a imaginação, o desenvolvimento do

pensamento artístico e a percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: O aluno desenvolverá sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (ANAPOLIS, 2018).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as propostas das Secretarias devem ser vistos como materiais que subsidiarão a escola na constituição de sua proposta educacional mais geral, num processo de interlocução em que se compartilham e explicitam os valores e propósitos que orientam o trabalho educacional que se quer desenvolver e o estabelecimento do currículo capaz de atender às reais necessidades dos alunos (BRASIL, 1997).

Tais componentes curriculares são organizados pelos sistemas educativos, em forma de áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio dos quais se desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão (ANÁPOLIS, 2018).

Portanto, para se cumprir as normas da SEMED, os planejamentos das aulas, para o ensino de Arte, deverão ser elaborados a partir de conteúdos e objetivos pré-estabelecidos pela Matriz Curricular e determinados pela Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, já discutidos anteriormente.

Já com relação à formação dos professores, ainda não foi estabelecido um ordenamento que garanta a obrigatoriedade de uma formação específica na área.

Em 2000, o MEC elaborou a Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior e sugeriu uma reflexão com relação à formação docente de arte, como pode ser observado no texto inserido em tal proposta:

Há ainda a necessidade de se discutir a formação de professores para algumas áreas de conhecimento desenvolvidas no ensino fundamental, como Ciências Naturais ou Artes, que pressupõem uma abordagem equilibrada e articulada de diferentes disciplinas (Biologia, Física, Química, Astronomia, Geologia etc., no caso de Ciências Naturais) e diferentes linguagens (da Música, da Dança, das Artes Visuais, do Teatro, no caso da Arte), que, atualmente, são ministradas por professores preparados para ensinar apenas uma dessas disciplinas ou linguagens. (BRASIL, 2000, p. 34).

O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno (BRASIL, 1997).

### **Os Recursos e a Metodologia Utilizada pelo Docente no Ensino de Arte do 5º Ano**

Para analisar a prática pedagógica do ensino de Arte no 5º ano, foram observadas duas aulas, sendo uma observação no 1º semestre de 2018, com o tema “A voz do canto” e a outra aula no 2º semestre de 2018, com o tema “Literatura de cordel”.

De acordo com o planejamento para a aula de Arte do dia 09/04/2018, foram trabalhados os seguintes conteúdos: Linguagem musical; O aparelho fonador humano; Afinação; Tonicidade; Música e canto indígenas brasileiros e Cultura Guarani. E os objetivos estabelecidos foram: reconhecer elementos da linguagem musical, como o canto, as propriedades da voz e as características do aparelho fonador humano, a afinação e a tonicidade; conhecer a música e o canto dos indígenas brasileiros, em especial do povo Guarani; conhecer alguns aspectos da cultura do povo indígena; apreciar canções do povo Guarani; descrever o que ouve e sente em relação às obras apreciadas (SEMED, 2018).

Para o desenvolvimento da aula, foram utilizados os seguintes recursos didáticos: livro didático e aparelho para o uso do CD que acompanha o livro didático. O início da aula se deu através da leitura compartilhada do texto: “A voz do canto”, que a princípio não despertou nenhum interesse da turma, tendo muitos alunos dispersos e alguns pareciam ainda sonolentos (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Para explicar as diferentes tonalidades de vozes, foi utilizado o CD do livro didático, contendo diferentes tipos de sons, no qual os alunos puderam identificar: timbre, altura relacionada a qualidade do som que o faz grave (baixo) ou agudo (alto), a intensidade relacionada à projeção da voz e a duração que se refere ao tempo que a voz permanece soando. A partir da utilização do (CD), pode se observar que a aula se tornou mais interessante, promovendo a interação entre a turma e com a professora, evidenciando assim, a importância da utilização do lúdico nas aulas de Arte. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).



Dando continuidade à aula através da leitura compartilhada, a professora desenvolveu a interdisciplinaridade entre ciências (funcionamento do aparelho fonador) e história (referente ao período de colonização do Brasil e a presença do índio atualmente no país). A professora explicou os conteúdos dando uma maior ênfase para a disciplina de ciências e de história, porém em relação a disciplina de Arte ela não conseguiu ir além da leitura compartilhada e da explicação do texto, deixando explícito que o conteúdo de Arte, tema central da aula ficou em segundo plano ou como “pano de fundo” da aula. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

É importante que o educador tenha consciência e trabalhe o conteúdo de arte de forma contextualizada, levando os alunos a expandir seu repertório e aumentar sua autonomia nas práticas artísticas. Portanto, o presente estudo confirma a literatura de Pougy (2015) na qual afirma que: “Arte é uma disciplina em si e, portanto, não deve ser tratada apenas como um meio de produzir produtos para projetos de outras áreas”.

As práticas pedagógicas observadas, no que se refere à metodologia e recursos didáticos, como a leitura compartilhada, áudio do CD e a explicação do texto, mostra a apresentação dos conteúdos pretendidos, entretanto, não foi possível alcançar os objetivos da aula na sua totalidade, mediante ao que se esperava para o ensino aprendizagem de Arte, devido à falta de envolvimento da turma com o tema, que poderia ter sido melhor trabalhado pela professora, inclusive seguindo as sugestões da autora que estão contidas no livro didático destinado ao professor. A autora apresenta todas as sugestões e orientações de como devem ser trabalhados os conteúdos propostos para o ensino de Arte nos anos iniciais, o que não foi realizado na aula observada. A professora poderia ter explorado as imagens contidas no livro didático, gerando um bate-papo com a turma, e assim, desvelar o conhecimento e as experiências prévias dos alunos relacionada aos tipos musicais e a forma de cantar. Dessa forma, a aula aconteceria de maneira dinâmica, prazerosa e interessante para os educandos. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018)

O professor necessita planejar suas aulas, com antecedência, ter intencionalidade, saber o que pretende com o conteúdo escolhido, quais os objetivos a serem alcançados, e pensar qual o tipo de formação que está oferecendo aos alunos. Libâneo discorre sobre esta questão do planejamento:

O planejamento consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação. O processo e o exercício de planejar referem-se a uma antecipação da prática, de modo a prever e programar as ações e os resultados desejados, constituindo-se numa atividade necessária a tomada de decisões. (LIBÂNEO, 2001, p. 123)

O discurso do professor deve condizer com sua prática. É de extrema importância a reflexão sobre a prática, sobre sua contribuição na formação dos alunos. Fusari; Ferraz (1999) ressalta que o professor contribui na formação do aluno quando tem clareza de suas propostas e definição da metodologia a serem usadas na sala de aula.

Assim, se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para a melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de arte e se mostre significativa na vida das crianças e jovens. (FUSARI; FERRAZ, 1999, p.15)

O aluno que consegue se apropriar de conceitos e tem a capacidade de olhar a produção artística de modo que sua reflexão seja real pode-se afirmar, portanto, que há um ensino de arte efetivo. Dessa forma, a concepção de Arte e Educação é de extrema importância estar inserida por muito tempo nas escolas, dando lugar ao ensino contextualizado, valorizando a formação do saber estético e artístico do aluno e despertando o senso crítico para a construção do conhecimento. (STABILE,1989; OSTROWER, 2003).

A segunda observação, ocorreu no dia 08/10/2018, sendo que os conteúdos propostos dentro do planejamento da aula foram: as artes visuais (linhas e formas); gravuristas de cordel, Nordeste do Brasil. Os objetivos e expectativas de aprendizagem se fundamentam em reconhecer elementos da linguagem visual, como linhas e formas; apreciar obras de arte visual; valorizar o autor das obras, conhecendo aspectos de sua poética e suas principais obras e reconhecer na literatura de cordel a manifestação da cultura popular do povo nordestino. Os recursos didáticos utilizados na aula foram o livro didático de Arte e o livro didático de Língua Portuguesa. (SEMED,2018).

Para iniciar a aula, a professora fez uma rápida revisão do conteúdo da aula anterior, lembrando sobre a composição do painel Epopeia paulista da artista Maria Bonomi, cuja obra de Arte apresenta peças moldadas de concreto sobre matrizes de

madeira, representadas pelas cores vermelho, amarelo e branco com os respectivos significados, tais como: a terra vermelha do Sudeste, o cordel nordestino e a chegada dos migrantes. A artista faz uma homenagem à chegada dos migrantes de várias regiões do Brasil que desembarcaram em São Paulo em busca de trabalho. (POUGY, 2016, P.284).

Utilizando deste assunto que correlaciona o cordel nordestino, a professora deu sequência à aula, solicitando que houvesse a leitura compartilhada do texto “Literatura de Cordel”, e a medida que os alunos realizavam a leitura, a professora fazia intervalos e explicava o texto, chamando a atenção dos alunos para as imagens ilustrativas, as quais motivaram o interesse dos estudantes, tornando-os mais participativos.

A interdisciplinaridade se deu de forma complementar, com a leitura de um cordel no livro de língua portuguesa. Após fazer a leitura a professora explicou sobre a estrutura do texto de cordel como: os versos rimados, as ilustrações através das xilogravuras e a forma melodiosa acompanhado de uma viola, que os cordelistas apresentavam seus poemas. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Para finalizar a aula a professora aproveitou o regionalismo trabalhado na aula e comentou sobre o desrespeito e o preconceito sofrido pelos nordestinos nas redes sociais nos últimos dias por causa da campanha eleitoral. A professora encerrou a aula, sugerindo que os alunos assistissem em casa o vídeo dos artistas: Caju e Castanha, como complemento da aula. (DIÁRIO DE CAMPO, 2018).

Considerando-se a Arte como um campo de conhecimento específico, mas não isolado, nota-se que, ao ser relacionada com outras disciplinas do currículo escolar, pode ampliar o conhecimento dos alunos. Assim sendo, o ensino interdisciplinar proporciona a oportunidade de desenvolver capacidades artísticas e estéticas relacionadas com outras áreas do conhecimento.

### **Considerações Finais**

Diante das fontes teóricas estudadas, da análise documental e das aulas observadas, o estudo possibilitou o entendimento como se dá o processo de ensino-aprendizagem de Arte, em específico numa turma do 5º ano de uma escola pública municipal de Anápolis. Com base nas teorias apresentadas na pesquisa, pode-se

observar um grande avanço por parte das políticas públicas em relação a criação de leis que normatizaram de forma significativa o ensino de arte contemporâneo, através da elaboração do PCN de Arte (1997), que apresenta uma proposta norteadora na seleção e elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Dança e Teatro, e também, no direcionamento das práticas pedagógicas que deverão ser ministradas nas aulas de Arte dos anos iniciais.

Com relação as aulas observadas na turma do 5º ano, o ideal teórico das práticas pedagógicas para o ensino de Arte, não pôde ser constatado completamente na primeira aula, porque a professora utilizou a interdisciplinaridade para a explicação do conteúdo e acabou dando maior destaque para a disciplina de história, explicando sobre o descobrimento do Brasil e destacando os índios como os primeiros habitantes do país. Entretanto, com relação ao conteúdo de Arte, que falava sobre a cultura, a música e o artesanato produzido pelo povo Guarani, ficou somente na leitura compartilhada, sem nenhuma contextualização do texto. Dessa forma, verifica-se que o que a matriz curricular dessa área de ensino determina não é o bastante para garantir as práticas pedagógicas adequadas, tão pouco, a qualidade do ensino, evidenciando a necessidade de o professor repensar sobre uma nova metodologia de ensino.

Na segunda aula, o conteúdo trabalhado foi a literatura de cordel dentro da interdisciplinaridade com a disciplina de língua portuguesa, através da leitura compartilhada e explicação do conteúdo. Para finalizar a aula, foi trabalhado o tema transversal, sobre o respeito que devemos ter pelas pessoas de outras regiões do Brasil, evidenciando assim, a importância de abordar assuntos contemporâneos, gerando nos alunos um momento de reflexão.

Portanto, as reflexões aqui realizadas indicam que o ensino de Arte na escola ainda necessita de uma maior valorização da disciplina, tanto por parte do professor quanto do aluno. A equipe escolar no momento de elaborar o Projeto Político-Pedagógico, deve refletir que apesar de ocupar um espaço pequeno dentro do currículo escolar, a disciplina de Arte, quando bem ministrada em sala de aula, pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizado de outras áreas do conhecimento. Sendo assim, o ensino de Arte deve ser visto e compreendido pelo professor, como uma fonte de conhecimentos culturais e artísticos, na qual a criança deve ser conduzida pelo

educador a saciar sua sede de saber, através de um ensino significativo e contextualizado, propiciando ao aprendiz o desenvolvimento cognitivo, as habilidades, a criatividade e a interação social.

## Referências

ANAPOLIS. **Projeto Político Pedagógico**: Escola pública municipal de Anápolis.

BARBOSA, A. M. T. B. **A Imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394compilado.htm).

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 6. V. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2016: Arte: ensino fundamental anos iniciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2015. 51 p.: il. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/7027-escolha-pnld-2016>.

FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2. ed., 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. 3ª ed. – Goiânia, GO: Alternativa, 2001.

OSTROWER, Fayga. **Processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

POUGY, Eliana. **Ápis**: arte, 4º e 5º ano. 1. São Paulo: Editora ática, 2016.

SEMED - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Matriz Curricular - Assessoria Pedagógica**, Anápolis, 2018.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola**. São Paulo: FTD, 1989.